

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**OS CONTEÚDOS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
JUSTIFICATIVAS APRESENTADAS POR PROFESSORES DE
ENSINO FUNDAMENTAL II DA CIDADE DE PUXINANÃ,
PARAÍBA.**

CLARICE SANDRA MARINHO DE SOUZA

CAMPINA GRANDE – PB

2010

CLARICE SANDRA MARINHO DE SOUZA

**OS CONTEÚDOS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
JUSTIFICATIVAS APRESENTADAS POR PROFESSORES DE
ENSINO FUNDAMENTAL II DA CIDADE DE PUXINANÃ,
PARAÍBA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em cumprimento as exigências para obtenção do título de Licenciatura Plena em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Livia Tenório Brasileiro

S729c Souza, Clarice Sandra Marinho de.

Conteúdos de ensino da educação física escolar [manuscrito]: justificativas apresentadas por professores de Ensino Fundamental II da cidade de Puxinanã, Paraíba./ Clarice Sandra Marinho de Souza. – 2010.

53 f.: il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2010.

“Orientação: Profa. Dra. Livia Tenório Brasileiro, Departamento de Educação Física”.

1. Ensino de Educação Física. 2. Ensino Fundamental. 3. Prática Pedagógica. 4. Professor. I. Título.

21. ed. CDD 796.077



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, AOS 17 DIAS DO MÊS DE dezembro DO ANO 2010 ÀS 09:00 HORAS, NA SALA DEF/UEPB, COM A PRESENÇA DOS PROFESSORES PARTICIPANTES DA BANCA EXAMINADORA ABAIXO DISCRIMINADA, REALIZOU-SE A DEFESA DO TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO DESENVOLVIDO PELO ALUNO(A) CHARICE SANDRA MARINHO DE SOUZA,

ORIENTADO(A) _____ PELO(A)

PROFESSOR(A) LÍVIA TENORIO BRASILEIRO O

PERÍODO DA DEFESA TRANSCORREU COM CONFORMIDADE COM AS NORMAS ESTABELECIDAS PELA RESOLUÇÃO CONSEPE/032/2009. O (A) ALUNO(A) UTILIZOU

20 MINUTOS PARA A APRESENTAÇÃO DO SEU TCC. AO TÉRMINO DA DEFESA O

(A) ALUNO (A) JUNTAMENTE COM O PÚBLICO RETIROU-SE DA SALA E A BANCA A PORTAS FECHADAS EMITIU O PARECER, ATRIBUINDO A NOTA AO(À) ALUNO(A). EM

SEGUIDA O (A) ALUNO (A) FOI RECONDUZIDO À SALA E A SUA NOTA FOI DIVULGADA. OBTENDO: 10,0 (dez) PELOS EXAMINADORES. A(O)

) ORIENTADOR(A) AGRADECEU A PRESENÇA DE TODOS.

BANCA EXAMINADORA : (Orientador) Livia Tenorio Brasileiro

Deis Fátima de Oliveira Magalhães
Edilson Martins da Silva

Campina Grande, 17 de dezembro de 2010.

Versão Final DIGITAL entregue em: 23/12/2010

[Assinatura]
Coordenação do TCC

Prof. Esp. Edilson Martins da Silva - UEPB

Examinador

Dedico este trabalho a minha família, mãe, pai, filho, irmãs e esposo em reconhecimento ao apoio que me foi dado durante esse tempo, e a minha orientadora Lívia, pela paciência e dedicação.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por guiar os meus passos, iluminar o meu caminho e me dar forças nos momentos que achei que não ia conseguir.

A minha Mãe e amiga Terezinha Marinho, meu alicerce, aquela que não me deixou fraquejar, que com sua delicadeza e força de guerreira me levantou a cada tombo e me segurou no colo secando cada lágrima de desânimo me dando forças para continuar. A ti minha mãe, guerreira e amiga destino a maior parte da minha realização.

Ao meu Pai Carlos Alberto, a minha gratidão, por ser você Pai o meu maior orgulho como homem e como Pai, no qual me espelho por toda a vida. Você que enfrentou tantas barreiras nem por isso desanimou a você poeta o meu orgulho e gratidão.

Ao meu filho Carlos Murilo, desculpa pela ausência, e obrigada por fazer da minha vida mais doce e suave, por estar presente nesse momento com toda doçura e compreensão.

A Francisco, meu companheiro, que me ajudou muito, compreendendo meus momentos de estudo e sendo um incentivador constante dessa batalha.

As minhas irmãs Kerssia e Jaqueline e a minha sobrinha Maria Luiza pelo apoio em todos os momentos.

A Lívia Tenório Brasileiro, pelo apoio e por seguir comigo passo a passo com toda paciência.

A Rosana, amiga que me apoiou durante esse trajeto difícil e encantador.

A Samara que me ajudou muito durante esse percurso me dando a mão sempre que precisei.

E aos meus amigos que me deram forças e seguraram a minha mão sem me deixar desanimar, a todos meu Obrigada.

RESUMO

O presente estudo, no formato de monografia, é um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba. Neste, foi tratado o tema “Conteúdos de ensino da Educação Física escolar: justificativas apresentadas pelos professores de Educação Física do Ensino Fundamental II”. A problemática inicial surgiu a partir da ideia de como esses professores fazem a seleção dos conteúdos para suas aulas, levando em consideração que na escola não há livros didáticos para que o professor tenha como referência; sendo assim, procuramos os professores para saber como ocorre a escolha desses conteúdos. Nosso objetivo geral foi: identificar e analisar as justificativas apresentadas por professores de Educação Física para selecionar os conteúdos de ensino nas Escolas de Ensino Fundamental II da Cidade de Puxinanã, Paraíba. Os procedimentos metodológicos foram tomados através de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa do tipo descritiva. O instrumento do trabalho foi um questionário dirigido aos professores de Educação Física do Ensino Fundamental II. Esse processo envolveu quatro professores e teve como campo todas as escolas estaduais e municipais da cidade de Puxinanã que possuem aula de Educação Física. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Plínio Lemos e a Escola Técnica Agrícola Joaquim Limeira de Queiroz. Podemos observar, através da pesquisa que os professores pesquisados utilizam de métodos diferentes para a escolha de seus conteúdos de ensino, que o contato professor aluno é uma troca de conhecimento onde todos ganham. O professor que conhece seus alunos e consegue manter uma relação amigável com eles tem mais facilidade de trabalhar e de conhecer quais conteúdos são mais satisfatórios para cada turma e dessa forma conseguir manter alunos mais satisfeitos em suas aulas. Os professores pesquisados apesar da dificuldade de não haver material didático na escola não deve ficar de braços cruzados e deve buscar novos conhecimentos, devem ter mais interesse em buscar informações, sendo sugerido que eles acessem os PCN's, pois neles podemos encontrar luz para caminhada, podendo desenvolver seu papel de forma adequada para cada ano, pois pelo que podemos perceber apesar de ser citados o uso desse material ainda é restrito.

Palavras-Chave: Escola; Educação Física; Ensino; Conteúdos.

ABSTRACT

This study is part of the study of constituent work Completion of course of course Full Degree in Physical Education from the State University of Paraíba. Contents discussed the content of teaching physical education: The reasons for physical education teachers for the primary education II the choice of its contents, the initial problem arose from the idea of how these teachers make the selection of content for their classes taking note that no school textbooks so that teachers have as a reference as well as Portuguese, mathematics and other disciplines have a roadmap for each year, so look for professors to know how does the choice of such content. Our overall objective was to identify and analyze the justifications presented by physical education teachers to select learning content in Schools of Basic Education II Puxinanã City Collection. The methodological procedures were taken through a research approach qualitative and quantitative descriptive, the instrument of the study was a questionnaire distributed to teachers in Physical Education of Elementary School II. This process involved five elementary school teachers II, and had the field all state schools and municipal city Puxinanã that have physical education class the research was conducted at the State School for Elementary and Middle School Pliny Lemos and the Agricultural Technical Joaquim Limeira de Queiroz in both Puxinanã-PB. We can look at research that surveyed teachers use different methods to choose their teaching contents, the teacher-student contact is an exchange of knowledge where everyone gets to know the teacher and students can keep a friendly relationship with them has easier to work and know what content is most suitable for each class and thus able to keep most satisfied students in their classes. Teachers surveyed despite the difficulty of not having textbooks in schools should not stand idly by and must seek new knowledge, should have more interest in seeking information on PCN's also because we find them to light walk, and can develop its role as appropriately for each year, as far as we can see even though it cited the use of this material is still limited.

Key-words: School; Physical Education; Teaching; Content.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01	Sobre o sexo dos pesquisados	33
GRÁFICO 02	Sobre formação inicial	33
GRÁFICO 03	Sobre cursos de aperfeiçoamento	34
GRÁFICO 04	Sobre o campo de trabalho inicial	35
GRÁFICO 05	Sobre suas aulas	36
GRÁFICO 06	Sobre planejamento anual	37
GRÁFICO 07	Referências utilizadas na organização dos conteúdos	37
GRÁFICO 08	Sobre utilização dos PCNs para planejamento das aulas	38
GRÁFICO 09	Sobre planejamento por unidade ou por aula	38
GRÁFICO 10	Sobre outros planejamentos	39
GRÁFICO 11	Critérios para a escolha dos conteúdos	39
GRÁFICO 12	Justificativa para escolha dos conteúdos	40
GRÁFICO 13	Sobre o melhor conteúdo a ser ensinado	41
GRÁFICO 14	Sobre a satisfação em fazer a aula de Educação Física	42
GRÁFICO 15	A respeito da solicitação de conteúdos pelos alunos	43

SUMÁRIO

Introdução	10
1. A presença da Educação Física na escola	13
2. Conteúdos de ensino da Educação Física escolar	21
3. Metodologia	29
Tipo de pesquisa	29
População e Amostra	29
Campo	29
Local da pesquisa	29
Instrumento	30
Critérios de inclusão e exclusão	30
Procedimentos de coleta de dados	30
Procedimentos de análise dos dados	31
Aspectos éticos	31
4. Apresentação e análise dos dados da pesquisa	33
Identificação	33
Formação inicial	33
Formação complementar	34
Atuação profissional	35
Sobre suas aulas	36
Considerações Finais	45
Referências	46
Anexos	47

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como intuito apresentar as justificativas dos professores de Educação Física, que atuam no Ensino Fundamental II da cidade de Puxinanã - Paraíba, para a escolha de seus conteúdos de ensino, tendo em vista a falta de material didático nas escolas, motivo que leva os professores a realizarem suas escolhas quase sempre de forma aleatória, não ampliando as possibilidades de conhecimentos a serem ensinados.

No entanto, pensando na dificuldade desses professores desejo identificar como esses profissionais elaboram seu programa de ensino, sabendo também quais conteúdos são selecionados para o Ensino Fundamental II e analisar as justificativas apresentadas por eles para a seleção desses conteúdos.

Por isso destaco, neste trabalho, as justificativas dos professores de Educação Física do Ensino Fundamental II para a escolha de seus conteúdos, os seus interesses quanto aos alunos, se eles têm conteúdo teórico e se têm conteúdo programático anual.

A pesquisa foi realizada em duas escolas da cidade, tendo como local da pesquisa a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Plínio Lemos e a Escola Técnica Agrícola Joaquim Limeira de Queiroz, ambas na cidade de Puxinanã – PB, e como amostra quatro professores de Educação Física dessas escolas, que representa a totalidade de professores de Educação Física na cidade. O instrumento da coleta foi um questionário dirigido a esses profissionais, e a observação das aulas dos mesmos.

No primeiro capítulo, constatamos os avanços históricos da Educação Física escolar, os avanços na legislação das políticas públicas da Educação Básica e da Educação Física, principalmente no Ensino Fundamental, considerando ações legais de propostas pedagógicas concebidas para orientar a sua ação pedagógica na escola.

No segundo capítulo, observamos os conteúdos de ensino da Educação Física escolar, podendo mostrar que o desenvolvimento desses conteúdos não busca somente cuidar do corpo, mas formar cidadãos conscientes e formadores de opinião.

Os dados permitem compreender que os professores pesquisados utilizam meios como livros, PCN's e textos na internet para busca de seus conteúdos, a diversidade de formas em que se busca esse conteúdo é relativo a cada profissional, o contato professor-aluno ajuda na escolha e o fator sócio-cultural também é um dos meios obtidos pelos pesquisados para definir qual o melhor conteúdo a ser ensinado em cada ano.

CAPÍTULO I

A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

CAPÍTULO I

CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física desde o século passado vem mostrando uma ampla reflexão de sua identidade na escola. Além de abrir discussões sobre seus conceitos e paradigmas, sua metodologia, sua atuação profissional e preparação acadêmica.

Desde o término do século XIX e início do século XX, a Educação Física brasileira sofreu grande influência do militarismo e da prática médica. Portanto, a prática pedagógica da Educação Física, resultante destas duas áreas, ao ser instituída no âmbito escolar, resultou em atividades que tinham como fonte as ações militares sistematizadas e com sua continuidade tomaram outro significado por conta da influência médica. Esta fase se caracterizou por impor a toda sociedade padrões característicos dos militares, com sua forte disciplina de quartel, com ações positivistas e com práticas onde o professor era o instrutor e o aluno era recruta.

A partir da década de 1970, com o Decreto N. 69.450 de 1971, a Educação Física no âmbito escolar é entendida como uma atividade que por seus meios, processos e técnicas, desperta, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando, constitui um dos fatores básicos para a conquista das finalidades da educação nacional. A educação física, desportiva e recreativa integrará como atividade escolar regular, o currículo dos cursos de todos os graus de qualquer sistema de ensino.

Na década seguinte, a prioridade de tornar uma nação olímpica passou a ser contestada pelos resultados não obtidos, levando a uma crise da identidade da Educação Física. Discursos de mudanças significativas nas políticas educacionais da Educação Física escolar, redirecionaram o ensino da Educação Física para a pré-escola, enfocando o desenvolvimento psicomotor do aluno.

As mudanças fertilizaram novas tendências no campo da Educação Física. A criação de cursos de pós-graduação, retornos de doutores para o Brasil, publicações de livros e revistas, congressos e eventos passaram a ser influenciados na política educacional da área.

O enfoque em relação a Educação Física passou a ser discutida e influenciada em sua dimensão política educacional, ocorrendo mudanças em seus objetivos, conteúdos e pressupostos de ensino aprendizagem. Reduziu a visão biológica e enfatizou as dimensões psicomotoras, cognitivas, afetivas e sociais concebendo o educando como um ser humano integral. Dessa forma a Educação Física abrange o ser total, o homem como todo.

Na busca por transformar o caráter da Educação Física, em 1996, cria-se a LDB, que explicita a Educação Física integrada a proposta da escola, afirmando que ela é componente curricular da Educação Básica. Nesse sentido, a Educação Física deve ser exercida em toda escolaridade.

DA ORIGEM MÉDICA E MILITAR À ESPORTIVIZAÇÃO

A constituição da Educação Física, ou seja, a instalação dessa prática pedagógica na instituição escolar emergente dos séculos XVIII e XIX foi fortemente influenciada pela instituição militar e pela medicina. A instituição militar tinha a prática de exercícios sistematizados que foram ressignificados, no plano civil, pelo conhecimento médico. Isso vai ser feito numa perspectiva terapêutica, mas principalmente pedagógica.

Educar o corpo para a produção significa promover saúde e educação para a saúde, ou seja, hábitos saudáveis e higiênicos. Essa saúde ou virilidade (força) também pode ser (e foi) ressignificada numa perspectiva nacionalista/patriótica. Há exemplos marcantes na história desse tipo de instrumentalização de formas culturais do movimentar-se, como, por exemplo, a ginástica: Jahn e Hitler na Alemanha, Mussolini na Itália e Getúlio Vargas e seu Estado Novo no Brasil. Esses movimentos são signatários do entendimento de que a educação da vontade e do caráter pode ser conseguida de forma mais eficiente com base em uma ação sobre o corpóreo do que

com base no intelecto; lá, onde o controle do comportamento pela consciência falha é preciso intervir no e pelo corpóreo (o exemplo mais recente é o movimento carismático da Igreja Católica no Brasil - a aeróbica do Senhor). Normas e valores são literalmente "incorporados" pela sua vivência corporal concreta. A obediência aos superiores precisa ser vivenciada corporalmente para ser conseguida; é algo mais do plano do sensível do que do intelectual (Bracht, 1999).

O corpo é alvo de estudos nos séculos XVIII e XIX, fundamentalmente das ciências biológicas. O corpo aqui é igualado a uma estrutura mecânica - a visão mecanicista do mundo é aplicada ao corpo e a seu funcionamento. O corpo não pensa, é pensado, o que é igual a analisado pela racionalidade científica. Ciência é controle da natureza e, portanto, da nossa natureza corporal. A ciência fornece os elementos que permitirão um controle eficiente sobre o corpo e um aumento de sua eficiência mecânica. Melhorar o funcionamento dessa máquina depende do conhecimento que se tem de seu funcionamento e das técnicas corporais que se constrói com base nesse conhecimento.

Assim, o nascimento da Educação Física se deu, por um lado, para cumprir a função de colaborar na construção de corpos saudáveis e dóceis, ou melhor, com uma educação estética (da sensibilidade) que permitisse uma adequada adaptação ao processo produtivo ou a uma perspectiva política nacionalista, e, por outro, foi também legitimado pelo conhecimento médico-científico do corpo que referendava as possibilidades, a necessidade e as vantagens de tal intervenção sobre o corpo (Bracht, 1999)

Porém, novamente esse entendimento vai se alterar e mais uma vez em consonância com alterações de ordem mais geral, ou seja, da forma como se produz e reproduz a vida, portanto, de mudanças históricas. Paulatinamente no século XX saímos de um controle do corpo via racionalização, repressão, com enfoque biológico, para um controle via estimulação, enaltecimento do prazer corporal, com enfoque psicológico. Muitos estudos citam a década de 1960 como o momento mais importante dessa inflexão.

Outro fenômeno muito importante para a política do corpo foi gestado e adquiriu grande significação social nesse período histórico (séculos XIX e XX). A prática corporal esportiva está desde cedo muito fortemente orientada pelos princípios da concorrência e do rendimento. Este último aspecto ou esta última característica é comum a outra técnica corporal incentivada pelos filantropos e pela medicina na Europa continental que é a ginástica. Aumento do rendimento atlético-esportivo, com o registro de recordes, é alcançado com uma intervenção científico-racional sobre o corpo que envolve tanto aspectos imediatamente biológicos, como aumento da resistência, da força etc., quanto comportamentais, como hábitos regrados de vida, respeito às regras e normas das competições, etc.

Treinamentos esportivos e ginásticos promovem à aptidão física e suas consequências a saúde e a capacidade de trabalho/rendimento individual e social, objetivos da política do corpo. A ginástica é parte importante do movimento médico-social do higienismo, como mostrou Soares (1997).

Interessante observar que Foucault (1985, p. 151 *apud* Bracht, 1999, p. 74), quando perguntado sobre quem coordena a ação dos agentes da política do corpo, afirma que é

um conjunto extremamente complexo [...]. Tomemos o exemplo da filantropia no início do século XIX: pessoas que vêm se ocupar da vida dos outros, de sua saúde, da alimentação, da moradia... Mais tarde, dessa função confusa saíram personagens, instituições, saberes [...] uma higiene pública, inspetores, assistentes sociais, psicólogos. E hoje assistimos a uma proliferação de categorias de trabalhadores sociais.

Entre estes, seguramente podemos situar os professores de Educação Física.

A emergência do esporte após a Guerra Civil ocorreu sobre o pano de fundo de um individualismo disciplinado, exigindo auto-sacrifício e devotamento a uma causa comum. A ética puritana do trabalho tinha se infiltrado profundamente nas práticas esportivas, como se a utilidade social destas práticas devesse ser julgada apenas de acordo com seu critério.

Entretanto, no final do século XIX, esta lógica de organização racional e de ordem moral já estava em declínio. Durante as primeiras décadas deste século ela foi sendo progressivamente substituída por uma concepção um tanto diferente das finalidades da cultura física. O espírito de competição, o desejo de vencer tinha, mais ainda que no passado, sido investidos pelo esporte, ao mesmo tempo em que invadiam o sentimento de que se podia legitimamente buscar no exercício muscular uma gratificação pessoal e um prazer do corpo. Um cuidado com o bem-estar individual aparece nas críticas da ética puritana formuladas desde então. Reprova-se essa ética por investir a totalidade da energia do indivíduo americano em fins puramente utilitaristas, por exprimir e mesmo reforçar um medo do prazer. (Courtine, 1995, p. 99 *apud* Bracht, 1999, p. 75)

É claro que o esporte, assim como a ginástica, é um fenômeno polissêmico, ou seja, apresenta vários sentidos/significados e ligações sociais. Por exemplo, o movimento olímpico permitiu conferir, pela categoria política da nação, um significado mais imediatamente político aos resultados esportivos, o qual é incorporado à política do corpo mais geral, com as repercussões que todos conhecemos na Educação Física. Chamo aqui a atenção para a combinação de dois fatores, e para o fato de que o esporte passa a substituir, com vantagens, a ginástica como técnica corporal que corporifica/condensa os princípios que precisam ser incorporados, no duplo sentido, pelos indivíduos (Bracht, 1999, p.75)

A pedagogia da Educação Física incorporou, sem necessidade de mudar seus princípios mais fundamentais, essa "nova" técnica corporal, o esporte, agregando agora, em virtude das intersecções sociais, principalmente políticas, desse fenômeno, novos sentidos/significados, como, por exemplo, preparar as novas gerações para representar o país no campo esportivo (internacional). Tal combinação de objetivos fica muito clara no conhecido Diagnóstico da Educação Física/Desportos, realizado pelo governo brasileiro e publicado em 1971 (Costa, 1971).

Como os princípios eram os mesmos e o núcleo central era a intervenção no corpo (máquina) com vistas ao seu melhor funcionamento orgânico (para o desempenho atlético-esportivo ou desempenho produtivo), o conhecimento básico/privilegiado que é incorporado pela Educação Física para a realização de sua tarefa continua sendo o que

provém das ciências naturais, baseada na biologia e suas mais diversas especialidades, auxiliadas pela medicina, como uma de suas aplicações práticas.

A EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUÍDA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei N. 9.394/96 explicita no art.26, parágrafo 3º que “A Educação Física integrada a proposta pedagógica da Escola é componente curricular obrigatório da educação básica”. O Conselho Federal de Educação Física em sua carta (Belo Horizonte/ Agosto/ 2000), também afirma: “A educação física nas escolas seja obrigatório no ensino básico, fazendo parte do currículo ao longo da passagem dos alunos pela escola”.

A Escola tem o dever de inserir a Educação Física na Educação Básica e a partir daí caberá ao professor saber adaptar seus conteúdos para esse público, estando preparado para novos desafios e descobertas na vivência dos alunos nas práticas coletivas em cada situação do processo de ensino aprendizagem, as formas de compreender e relacionar com o próprio corpo, com o espaço, com objetos, com outros sujeitos e com indivíduos de necessidades especiais, configuram no processo de produções corporais e sociais na formação do aluno.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (Brasil, 1998), a Educação Física como componente curricular da Educação Básica garante o acesso de todos os alunos as práticas corporais de forma democrática, na oportunidade de desenvolver suas potencialidades dentro de suas limitações.

Uma Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola, com a perspectiva educacional no direito de todos a prática da atividade física na oportunidade de igualdade e respeito as diferenças, são avanços anunciados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998).

O professor de Educação Física deve se integrar com o trabalho desenvolvido na escola, colocando o componente no mesmo patamar ou seriedade e compromisso com a formação do educando, mostrando-se envolvido com a proposta da escola, sendo

flexível nas mudanças de planejamento. Demonstrando que o componente está contemplado dentro da proposta de Educação Básica como qualquer outro dos demais componentes curriculares.

CAPÍTULO II

CONTEÚDOS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

CAPÍTULO II

CONTEÚDOS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Durante muito tempo os conteúdos de ensino da Educação Física escolar resumia-se a um racha na quadra da escola. Apesar de pouca diferença hoje podemos observar alguns profissionais mais comprometidos em desenvolver conteúdos que não apenas forme jogadores, mas que também forme seres críticos e capacitados a formarem sua própria opinião e expor na nas aulas quando acharem necessário. O mercado precisa de profissionais que estimule o interesse dos alunos, que desenvolva conteúdos que não cuidem só do corpo, mas da mente.

Medina (1989, p. 21) refletindo sobre os conteúdos de ensino nos diz:

Durante todos os meus anos de bancos escolares, posso contar nos dedos às vezes em que os educandos tiveram a oportunidade de refletir e agir concretamente no propósito de uma expansão de suas potencialidades e interação com os outros e com a natureza. Embora seja este um testemunho particular, bem poderia ser o da maioria dos estudantes de primeiro, segundo e terceiro grau. O que se viu e o que se vê são programas com conteúdos quase sempre frios, desinteressantes e estáticos, que tratam o mundo e o homem que estão aí como se este mundo não tivesse nenhuma relação conosco e como se o homem não fosse nós mesmos.

Estimular o interesse do aluno e abrir diálogo para que eles também exponham suas opiniões é muito importante, é o primeiro passo para que o professor descubra o que mais interessa, e comece a partir daí a procurar conteúdos que eles se identifiquem e de forma gradativa tornar a aula produtiva e interessante para todos. É importante lembrar que os conteúdos devem ser desenvolvidos conforme a necessidade de cada turma.

O homem já há algum tempo vem tratando o corpo como um objeto. Alguns acham que o corpo é só um instrumento da alma e que a Educação Física foi feita apenas para trabalhar com o corpo, e com a mente há diversas disciplinas como

filosofia, sociologia para trabalhá-la, o que não é verdade, e é para que isso não continue acontecendo que os profissionais de Educação Física devem se empenhar em trabalhar os alunos em todas as suas dimensões desde o Ensino Fundamental, oferecendo conteúdos que os satisfaçam como indivíduos, formando cidadãos conscientes para que no futuro a nova geração tenha consciência da sua importância não só para desenvolvimento de um corpo bonito, mas de um ser humano integral e saudável.

Influenciar alguns jovens a praticar atividade física na aula de Educação Física às vezes não é tarefa fácil, porém ainda encontramos mais resistência na aceitação da aula teórica, pelo simples fato de acharem que aula de Educação Física é apenas um racha na quadra da escola. Mas, com professores comprometidos em formar alunos críticos será mais fácil desempenhar esse papel.

O fato de planejar a aula e desenvolvê-la de forma agradável com conteúdos que estão presentes na sua realidade contribui para que esse aluno queira estar presente nas aulas, despertando o interesse para que ele tenha vontade de aprender e descobrir mais sobre o assunto.

Medina (1996, p. 44), pensando no desinteresse dos profissionais diz:

Desenvolver o corpo parece para esses profissionais, um trabalho relativamente simples, que se executa através de exercícios e treinamentos contínuos. E se o exercício é o objetivo principal da Educação Física, então, por que se incomodar com outras coisas? E a linha de argumentação é sempre deste teor.

Essa não é uma rara realidade, não é difícil encontrarmos profissionais que pensem dessa forma. Infelizmente o descaso com o diz respeito a Educação Física continua como há muito tempo, não se encontra muitos professores que estejam dispostos a mudar a realidade, até porque chegam na escola cheios de expectativas, motivados com a ideia de que podem e devem mudar esse quadro, mas com o passar do tempo deparam-se com uma realidade muito mais difícil do que imaginavam e começam a achar que não poderão fazer muito e acabam por não fazer, e ficam sem argumentos diante a realidade, acabando por se entregar ao descaso que é a nossa educação.

Para Medina (1996, p. 48):

Todos nós deveríamos entender que a palavra, por exemplo, seja escrita ou falada, por si só não provoca mudanças no comportamento. Pode, quando muito, encadeá-los. Logo, não é a palavra nem o gesto, ou mesmo a imposição do professor sobre o aluno, que vai educá-lo verdadeiramente. Neste sentido ninguém educa ninguém.

O contato professor-aluno é uma troca de conhecimento onde todos ganham, nesse sentido Medina (1996, p. 48) diz “O primeiro (o professor) tem suas responsabilidades específicas e, portanto age como incentivador e organizador do processo educacional sistematizado mas, ao mesmo, tempo, poderá receber estímulos igualmente educativos”.

Nessa interação ambos se educam. Sendo fato que o profissional de Educação Física é o que pode mostrar e provar melhor essa ação, pois se coloca face a face, corpo a corpo com aqueles que estão sob a sua orientação e se interpõe com as barreiras que precisam ser vencidas (Coletivo de Autores, 1992).

Para o Coletivo de Autores (1992, p. 26):

Todo educador deve ter definido o seu projeto político pedagógico. Essa definição orienta a sua prática no nível da sala de aula: a relação que estabelece com seus alunos, o conteúdo que seleciona para ensinar e como trata científica e metodologicamente, bem como os valores e a lógica que desenvolve nos alunos.

Com a preocupação de garantir coerência e efetivar os objetivos, foram eleitos, no documento dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (Brasil, 1997, p. 35) os critérios a seguir: “relevância social, característica dos alunos, característica da própria área”.

Para os PCNs (Brasil, 1997, p. 35):

Relevância social

Foram selecionadas práticas da cultura corporal que têm presença marcante na sociedade brasileira, cuja aprendizagem favorece a ampliação das capacidades de interação

sociocultural, o usufruto das possibilidades de lazer, a promoção e a manutenção da saúde pessoal e coletiva.

Um dos critérios para seleção de conteúdo é levar em consideração as demandas sociais que são apresentadas nos temas transversais. Os PCNs (Brasil, 1997, p. 35) apresentam que as características dos alunos e da própria área são definidores, visto que:

A definição dos conteúdos buscou guardar uma amplitude que possibilite a consideração das diferenças entre regiões, cidades e localidades brasileiras e suas respectivas populações. Além disso, tomou-se também como referencial a necessidade de considerar o crescimento e as possibilidades de aprendizagem dos alunos nesta etapa da escolaridade.

Características da própria área

Os conteúdos são um recorte possível da enorme gama de conhecimentos que vêm sendo produzidos sobre a cultura corporal e que estão incorporados pela Educação Física.

Os conteúdos estão divididos em três blocos que articulam-se entre si, tem vários conteúdos em comum, mas guardam especificidades e são eles: Conhecimento sobre o corpo, esporte, jogos, lutas e ginástica e atividades rítmicas e expressivas.

Podemos observar nos PCN's que os conteúdos estão divididos em três blocos, esses deverão ser divididos durante todo o Ensino Fundamental.

Os PCN's servem como subsídios para o trabalho do professor e cabe a ele dividi-los de forma coerente, pois não se trata de uma estrutura estática, é uma forma de organizar o conjunto de conhecimento abordado dando possibilidades ao professor de trabalhar da melhor forma possível tanto pra ele quanto para o alunado podendo dar diferentes enfoques.

Esses três blocos são divididos da seguinte forma: jogos, esportes, lutas e ginástica; as atividades rítmicas e expressivas; e conhecimentos sobre o corpo.

Sobre conhecimentos sobre o corpo podemos dizer que ele subsidia as práticas corporais expressas nos outros dois blocos e dão recursos para o indivíduo gerenciar sua atividade corporal de forma autônoma.

Sobre esse bloco os PCNs (Brasil, 1997, p. 36) apresentam que:

São tratados de maneira simplificada, abordando-se apenas os conhecimentos básicos. No ciclo final da escolaridade obrigatória, podem ser ampliados e aprofundados. É importante ressaltar que os conteúdos deste bloco estão contextualizados nas atividades corporais desenvolvidas.

Esse conteúdo é abordado principalmente para que o aluno possa analisar e perceber as mudanças do próprio corpo durante e após fazer as atividades. As habilidades motoras deverão ser aprendidas durante toda escolaridade, do ponto de vista prático e deverá ser contextualizado nos conteúdos dos outros blocos.

O bloco de conteúdo mais central é apresentado pelo PCNs (Brasil, 1997, p. 36-37) como

Um dos blocos de melhor aceitação pelo alunado é o de jogos, esporte, lutas e ginástica por ser na maioria das vezes executado de forma prática estimulando os alunos a participarem das aulas e também por ser um dos blocos mais utilizados pela maioria dos professores dessa forma os alunos já estão habituados a esse tipo de atividade havendo resistência na aplicação dos outros blocos. Considera-se esporte as práticas em que são adotadas regras de caráter oficial e competitivas, organizadas em federações regionais, nacionais e internacionais que regulamentam a atuação amadora e profissional. Os jogos envolvem condições espaciais e necessitam de equipamentos adequados para cada modalidade.

Os jogos são flexíveis às regras e são perfeitamente adaptados a espaço, quantidade de participantes, etc., e podem ser de caráter competitivo, recreativo e cooperativo. Incluem-se como jogos, brincadeiras regionais, de rua, infantis dentre outras.

As lutas caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Como lutas podem ser consideradas tanto brincadeiras de cabo de guerra a práticas mais complexas como judô e capoeira. Nos PCNs (Brasil, 1997, p. 37):

As lutas são disputas onde os oponentes são julgados, através de técnicas e estratégias de desequilíbrio. É caracterizado por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade.

As ginásticas são técnicas de trabalho corporal que assumem um caráter individualizado com diversas finalidades. Pode ser praticada em locais fechados ou ao ar livre, podem ou não utilizar materiais e aparelhos na sua prática. É um conteúdo que tem uma relação privilegiada com os “conhecimentos sobre o corpo”; pois, nessa atividade esses conhecimentos se explicitam com bastante clareza. Atualmente, existem, várias técnicas de ginástica que trabalham o corpo de modo diferente das ginásticas tradicionais, essas técnicas visam a percepção do próprio corpo como ter consciência da respiração, sentir as articulações da coluna vertebral, etc. A ginástica também pode servir como preparação para outras modalidades, como relaxamento ou para manutenção ou recuperação da saúde. Podemos observar que uma prática pode ser vivida ou classificada em função do contexto em que ocorre e das intenções de seus praticantes. A esse respeito os PCNs (Brasil, 1997, p. 37) nos diz que:

O futebol pode ser praticado como um esporte, de forma competitiva, considerando as regras oficiais que são estabelecidas internacionalmente (e que incluem as dimensões do campo, o número de participantes, o diâmetro e peso da bola, entre outros aspectos), com platéia, técnicos e árbitros. Pode ser considerado um jogo, quando ocorre na praia, ao final da tarde, com times compostos na hora, sem árbitro, nem torcida, com fins puramente recreativos. Pode ser vivido também como uma luta, quando os times são compostos por meninos de ruas vizinhas e rivais, ou numa final de campeonato, por exemplo, entre times cuja rivalidade é histórica. Em muitos casos, esses aspectos podem estar presentes simultaneamente.

No conteúdo atividades rítmicas e expressivas podemos observar que trata-se de dança e brincadeiras cantadas, é o conteúdo que inclui as manifestações da cultura corporal, sua característica é comum a intenção de expressão e comunicação através de gestos com a presença de estímulos sonoros.

Para os PCNs (Brasil, 1997, p.39) “O enfoque priorizado é um complemento do bloco do conteúdo “dança” que faz parte do documento de artes, e é nesse documento que o professor encontrará subsídios para desenvolver um trabalho de dança como linguagem artística” Neste sentido entende-se que:

Por meio das danças e brincadeiras os alunos poderão conhecer as qualidades do movimento expressivo como leve/pesado, forte/fraco, rápido/lento, fluido/interrompido, intensidade, duração, direção, sendo capaz de analisá-los a partir destes referenciais; conhecer algumas técnicas de execução de

movimentos e utilizar-se delas; ser capazes de improvisar, de construir coreografias, e, por fim, de adotar atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas (Brasil 1997, p.39).

Levando-se em consideração os PCN's e os diversos autores que se preocupam com essa área, os profissionais podem além de segui-los diversificar, inovar e trabalhar os conteúdos atendendo ás necessidades do seus alunos.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA

CAPÍTULO III

METODOLOGIA

Tipo de pesquisa

O presente estudo apresenta uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa do tipo descritiva onde através de um questionário verificamos as justificativas dos professores de Educação Física do Ensino Fundamental II na escolha de seus conteúdos.

População e Amostra

Os sujeitos para a presente pesquisa foram os professores de Educação Física das escolas da cidade de Puxinanã. A amostra foi constituída por cinco professores, que responderam a um questionário. No entanto a amostra foi reduzida por que uma das professoras pesquisadas se afastou da escola no período da coleta.

Campo

Nesse estudo tomamos como referencia todas as escolas Estaduais e Municipais da cidade de Puxinanã - Paraíba, que possuem aulas de Educação Física.

Local da pesquisa

Foi realizada na cidade de Puxinanã - Paraíba, na qual existem quatro escolas Municipais e duas Estaduais, porém só duas com aulas de Educação Física regular.

São elas:

- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Plínio Lemos – localizada na Rua Costa e Silva, com dois professores de Educação Física atuando com turmas de 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio;

- Escola Técnica Agrícola Joaquim Limeira de Queiroz – localizada no Sítio Lagoa Grande com dois professores de Educação Física atuando com turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Critérios de Inclusão e exclusão

Foram entrevistados apenas os professores de Educação Física que atuam regularmente na rede de ensino de Puxinanã - PB.

Instrumento da coleta de dados

O instrumento utilizado foi um questionário dirigido aos professores de Educação Física do Ensino Fundamental II.

O questionário foi organizado através de questões abertas, tendo como itens: Identificação, Formação Inicial, Formação Complementar, Atuação Profissional, Sobre suas Aulas.

Procedimento da coleta de dados

Visitamos as escolas para solicitar autorização com a direção através de um Termo de Autorização Institucional no dia 16 de maio de 2010, e marcamos junto aos professores a data da aplicação dos questionários, sendo um por dia, e caso necessário retorno para ampliação.

Os questionários foram aplicados no período de agosto a setembro de 2010 nas escolas de atuação. Tivemos dificuldades na aplicação dos questionários, sendo o principal motivo as muitas idas e vindas aos colégios e sistematicamente aos professores estarem ausentes ou não poderem responder o questionário naquele

momento, assim, optamos por estar presente no momento do preenchimento dos questionários, por esse motivo não os deixamos para receber depois.

Processamento e análise dos dados

Inicialmente foi realizada a transcrição das respostas dos questionários. Em um primeiro momento nossa análise observou as recorrências nas respostas dos professores, e posteriormente analisamos à luz da literatura o seu conteúdo.

Aspectos Éticos

Todos os entrevistados foram informados dos objetivos do trabalho, sendo solicitado a autorização dos mesmos através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participação na pesquisa, de acordo com normas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 1996). Essas informações também foram repassadas no diretório da instituição onde foi realizada a pesquisa, a partir da autorização para a realização da mesma no local.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual da Paraíba em 06 de julho de 2010, conforme documento em anexo.

CAPÍTULO IV

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

CAPÍTULO IV

OS DADOS DA PESQUISA

1. INFORMAÇÕES DOS PESQUISADOS

1.1. Idade

Os pesquisados tem entre 35 e 44 anos.

1.2. Sexo

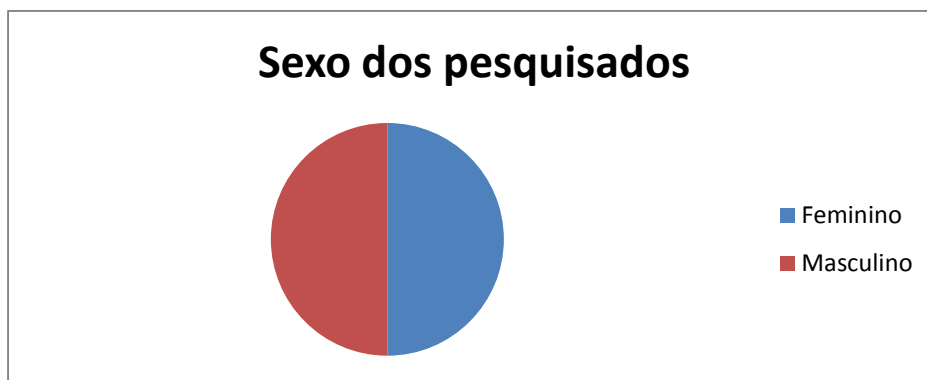


GRÁFICO 01 – Sobre o sexo dos pesquisados

Segundo os dados os pesquisados estão divididos em dois do sexo masculino e três do sexo feminino.

2. FORMAÇÃO INICIAL

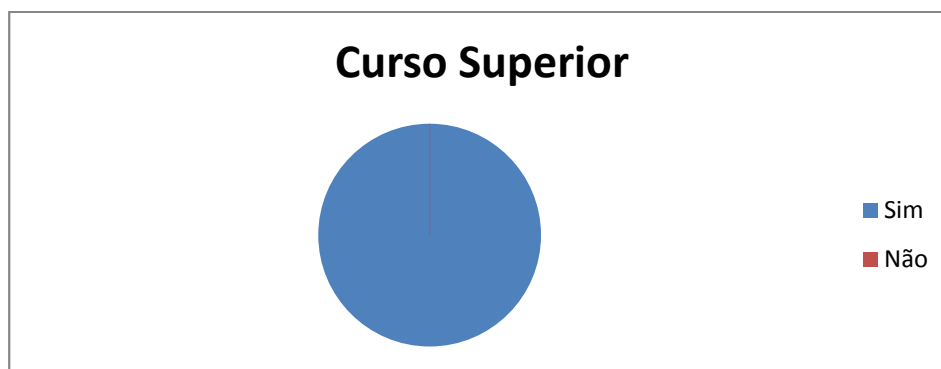


GRÁFICO 02 – Sobre Formação Inicial

Todos os pesquisados tem curso superior, cursados na Universidade Estadual da Paraíba. Os pesquisados concluíram o curso entre os anos de 1994 e 2002.

3. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

3.1. Áreas de interesse

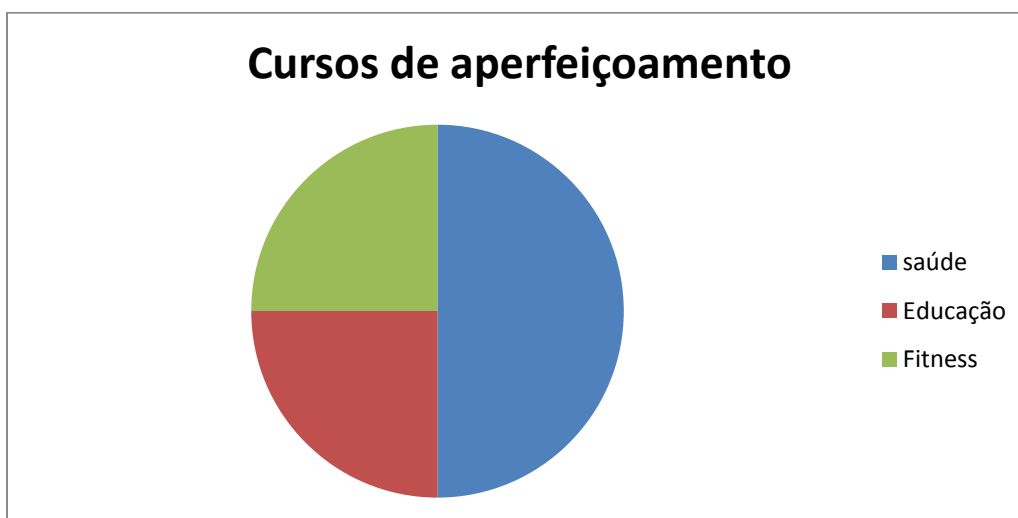


GRAFICO 03 - Sobre cursos de aperfeiçoamento

Todos dizem ter interesse em fazer cursos de aperfeiçoamento. Três dos pesquisados dizem ter interesse de fazer cursos de aperfeiçoamento com frequência, e um apenas às vezes, entre eles o interesse é maior em cursos na área da saúde. Um se diz interessado em cursos de fitness e desporto e um na área da educação.

3.2. A sua escola financia ou realiza curso de aperfeiçoamento?

Nenhuma das escolas financia os cursos e também não realiza nenhum tipo de curso de aperfeiçoamento. Alguns apresentaram verbalmente a sua insatisfação a esse respeito. O professor B disse a esse respeito que “Gostaria que a escola promovesse cursos de capacitação para a nossa área, assim como oferecem aos professores de português e matemática”.

4. ATUAÇÃO PROFISSIONAL

4.1. Há quantos anos trabalha com Educação Física? Em que campos de trabalho?

Os pesquisados atuam nessa área entre 9 e 25 anos.



GRAFICO 04- Sobre o campo de trabalho inicial

Três dos pesquisados dizem ter iniciado seu trabalho na área de Educação Física na escola e na academia e um iniciou com iniciação esportiva.

De acordo com o que podemos observar a maioria dos profissionais da área iniciam seu trabalho na escola ou na academia, o índice daqueles que iniciam seu trabalho em outras áreas é pequeno, levando em consideração a facilidade de conseguir empregos na área da escola e da academia é maior em relação a outras áreas.

4.2. Há quantos anos atua como professor de Educação Física em escolas?

Os pesquisados atuam em escolas entre 8 e 25 anos, O professor A atua na escola há 13 anos, o professor B há 25 anos, o professor C atua há 8 anos e o professor D atua na escola há 12 anos e 6 meses. Com esse dado percebe-se que os professores atuam há mais tempo nas escolas.

4.3. Há quantos anos atua como professor de Educação Física na escola pesquisada?

Os pesquisados atuam nas referidas escolas entre 7 meses e 19 anos. O professor A atua há 7 meses, o professor B atua há 19 anos, o professor C esta há 2 anos na escola e o professor D atua em uma das escolas pesquisadas há 12 anos e 6 meses.

5. SOBRE SUAS AULAS

5.1. Você se acha um bom profissional? Por quê?

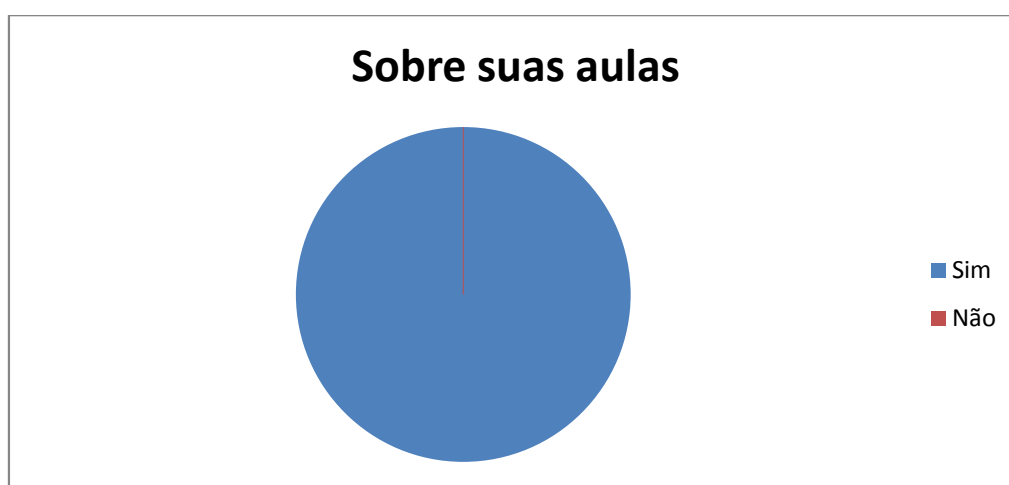


GRAFICO 05- Sobre suas aulas

Afirmam ser bons profissionais porque dizem gostar do que fazem, por comprometimento, por respeitar e ser responsável e por procurar não só atender as necessidades das práticas corporais mas também a formação de cidadãos conscientes.

5.2. Gosta do que faz?

Os quatro pesquisados responderam que sim, gostam do que fazem, porém dois dizem identificar-se com o que faz (professor A e B), um por vocação (professor C) e o quarto diz gostar do que faz mais não gosta do que ganha (professor D).

5.3. Você elabora planejamento anual nesta escola? Como?

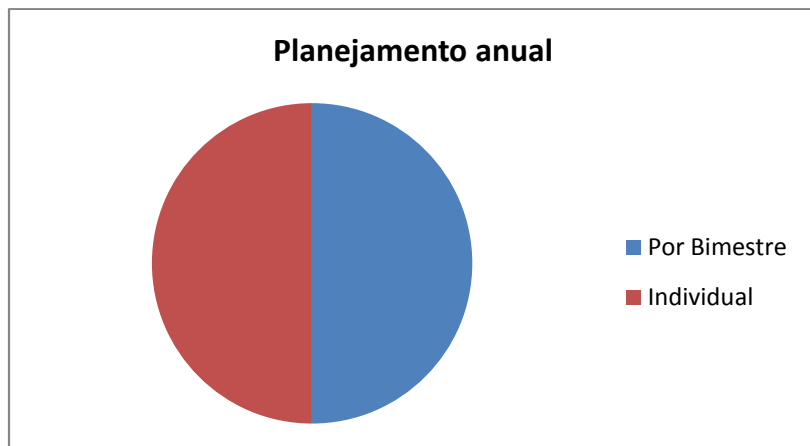


GRAFICO 06 - Sobre planejamento anual

Os professores A e D fazem planos anuais, pois na escola onde atuam trabalham em conjunto. Já os pesquisados B e C trabalham individualmente.

5.4. Que referências você utiliza para organizar seus planejamentos?

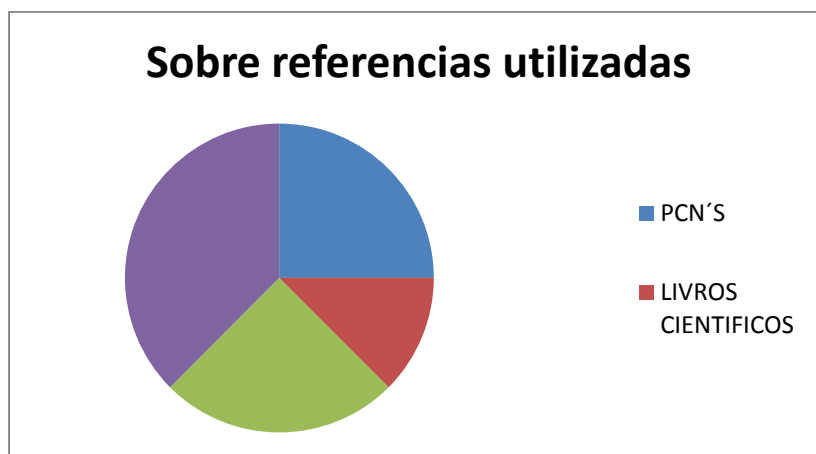


GRAFICO 07- Sobre referências utilizadas na organização dos conteúdos

Neste caso, os professores A e D dizem utilizar os PCNs, sendo utilizado também sites da internet. O professor C diz pesquisar em livros científicos, citando autores como: Nahas e Stelio, e utiliza também livros didáticos e revistas, e o professor B afirma trabalhar com conhecimento próprio.

5.5. Você utiliza os PCNs para planejar suas aulas?

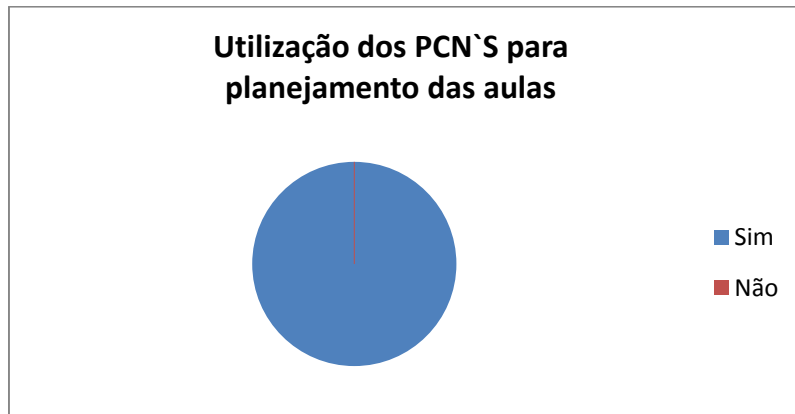


GRAFICO 08- Sobre utilização dos PCNs para planejamento das aulas

Os quatro pesquisados dizem utilizar os PCN's para o planejamento de suas aulas, mas na questão anterior apenas dois citaram os PCN's como referencia para organizar os conteúdos.

Segundo os dados, podemos observar que alguns professores não citam os PCN's como referencia para organizar seus conteúdos, mas entram em contradição ao serem novamente questionados quando ao perguntar se utilizam os PCN'S para planejar suas aulas, e acabam por responder que sim, acredito que na maioria das vezes os PCN's sejam pouco utilizado, o que é uma pena, pois podemos encontrar nos PCN's luz para nossas aulas, possibilitando novas expectativas e novos rumos a serem tomados

5.6. Que outros planejamentos você elabora? Plano de unidade, plano de aula?

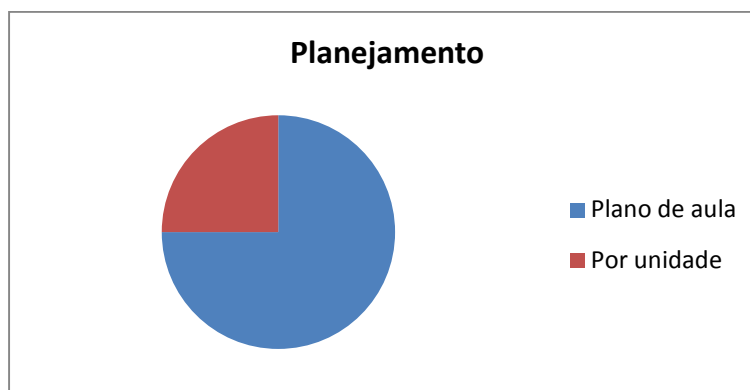


GRAFICO 09- Sobre planejamento por unidade ou por aula

Três dos pesquisados dizem fazer o planejamento por aula (professores B, C e D), por achar importante não improvisar, e um prepara o plano de curso onde está inserido as quatro unidades (professor A).

5.7. Como você organiza os conteúdos de ensino de ensino? Por temática, unidade, turma ou ano?



GRAFICO 10- Sobre outros planejamentos

Os quatro pesquisados fazem planejamentos por turma, pela relevância dos conteúdos e a idade dos alunos, mas um dos pesquisados (professor A) também trabalha por unidade, e um por temática (professor C).

5.8. Que critérios são usados para escolha dos conteúdos para suas aulas?

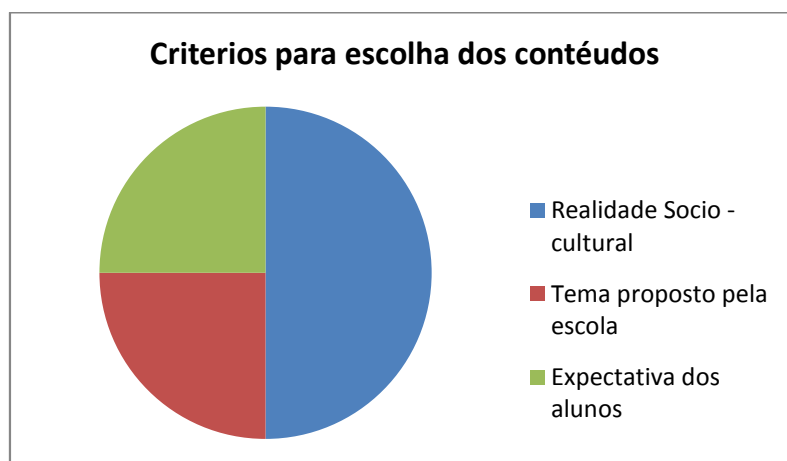


GRAFICO 11- Critérios para a escolha dos conteúdos

Os critérios utilizados por dois dos pesquisados (professor D e A) é a realidade sócio-cultural dos educandos, também levando em consideração o tema proposto pela

escola (professor D), um tenta atender a expectativa dos alunos (professor B) e um não respondeu a questão (professor C).

Acredito que nessa questão tudo pode ser levado em consideração; pois, quando nos deparamos com alunos de diversas realidades sócio- culturais teremos que a partir daí encontrar subsídios e conteúdos que atendam as necessidades desses alunos, pensando também pelo lado da estrutura física do colégio que na maioria das vezes não atende as necessidades das turmas. Nesse caso, além de atender as expectativas do alunado o professor tem que ser criativo e dinâmico para que torne a aula produtiva para todos.

5.9. Como você justifica a escolha de seus conteúdos?

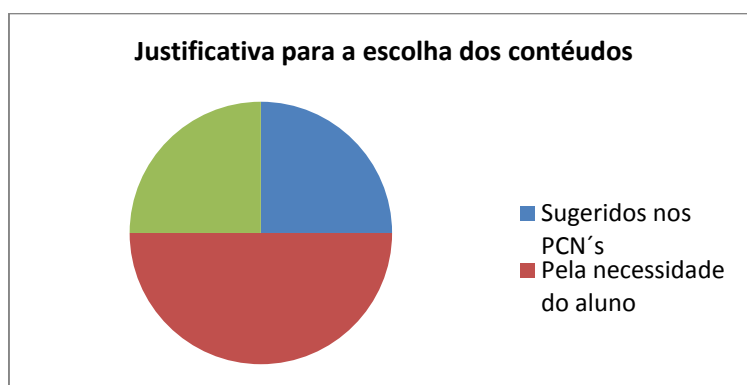


GRÁFICO 12- Justificativa para escolha dos conteúdos.

O professor A diz escolher seu conteúdos através dos três blocos sugeridos nos PCN's, o professor B afirma que escolhe o conteúdo quando conhece o aluno, então escolhe o conteúdo dependendo das necessidades deles, o professor C justifica a escolha dizendo que é para nível de formação e informação dos alunos e o professor D diz justificar pela informação correta a ser levada ao alunado e por eles propagadas.

5.10. Você acha que seus conteúdos são satisfatórios?

Todos responderam que sim, mas o professor D complementa dizendo “Sim, pois formamos alunos transmissores de conhecimentos”.

**5.11. Qual o melhor conteúdo a ser ensinado nas aulas de Educação Física?
Por quê?**

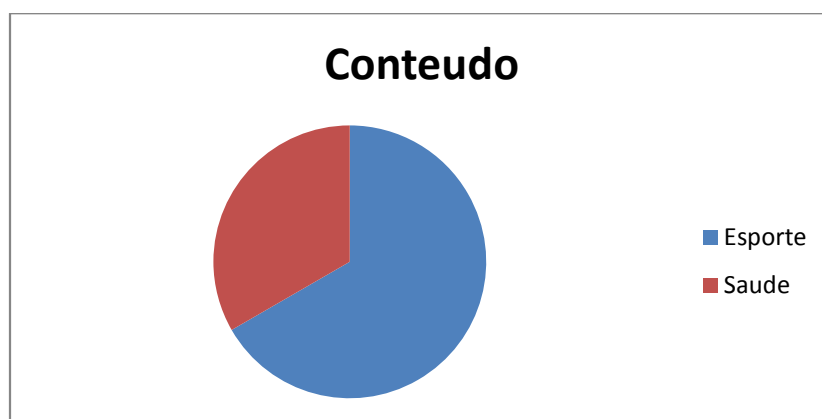


GRÁFICO 13- Sobre o melhor conteúdo a ser ensinado.

A respeito do melhor conteúdo a ser ensinado o professor A diz que o esporte é o que tem melhor aceitação, o professor B também diz que é o que está ligado a prática esportiva, o professor C diz que saúde de forma geral e o professor D diz que o melhor é aquele aplicado para cada fase, mas não específica.

Na maioria dos casos o esporte ainda é o tema de melhor aceitação entre alunos, isso tudo acontece pelo fato dos alunos tratarem a aula de Educação Física a hora da libertação, pois já estão cansado de ficarem presos em uma sala de aula sentados esperando o toque final, na verdade para a maioria o melhor dia da semana é aquele que tem aula de Educação Física por ser o momento em que eles vão fazer o que gosta sem precisar serem obrigados.

5.12. Que conteúdo você não ensina em suas aulas? Por que?

Os professores A, C e D dizem que não há conteúdo que não seja trabalhado, pois acreditam que todos tem seu valor pedagógico, apenas o professor B disse que apesar de praticar a interdisciplinaridade o momento da aula de Educação Física para ele é exclusivo para prática esportiva.

Acredito que a aula de Educação Física hoje seja mais que uma prática esportiva, pois também formamos cidadãos conscientes e críticos os quais além de um

racha na quadra devem estar cientes a respeito da alimentação, da prevenção de doenças dentre tantas outras coisas que podem ser transmitidas nas aulas de Educação Física.

5.13. Você já fez comparações entre o que você ensina e o que ensina seu colega de profissão?

Os professores A e B disseram que não e os professores C e D disseram que sim já fizeram comparações a esse respeito.

5.14. Seus alunos demonstram satisfação em fazer as suas aulas?

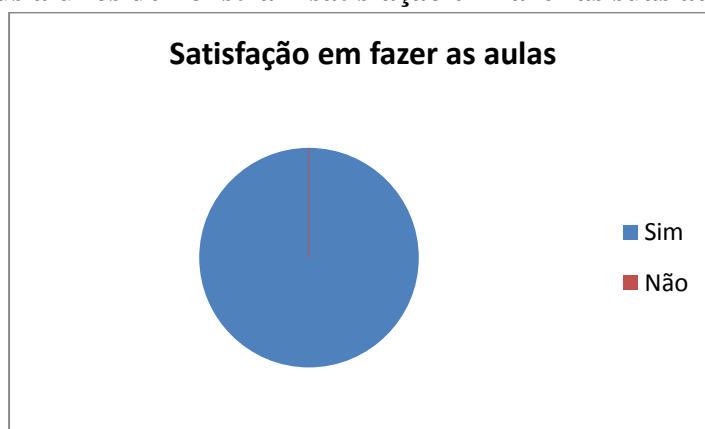


GRAFICO 14- Sobre a satisfação em fazer a aula de Educação Física

Os professores A, B e C responderam que sim e o professor D diz que há total satisfação por parte dos alunos, embora alguns reclamem.

O professor D diz haver total satisfação dos seus alunos em suas aulas ao mesmo tempo em que entra em contradição com a frase “embora alguns reclamem”, acredito não haver totalidade de satisfação em aula nenhuma, pois sempre haverá aquele que acha que faltou alguma coisa, então nesse caso se o professor esta aberto a sugestões então porque não questionar esses alunos para saber o que não os agrada e se esses tem alguma sugestão a fazer.

5.15 Seus alunos solicitam conteúdos para serem ensinados?

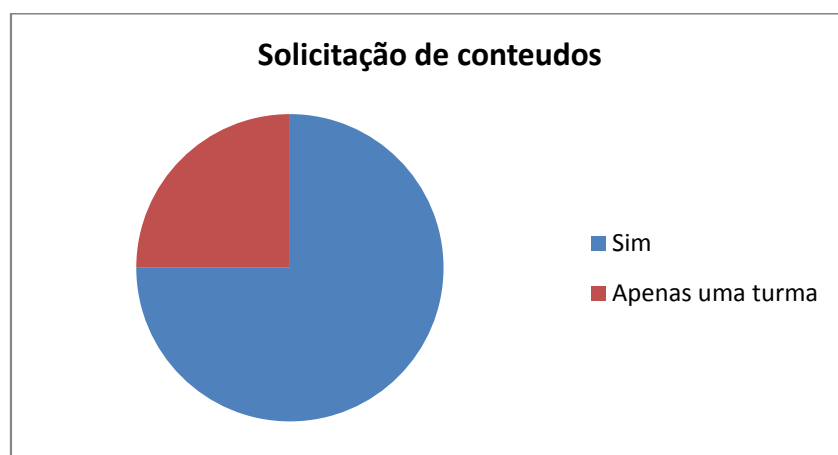


GRAFICO 15- A respeito da solicitação de conteúdos pelos alunos

Os professores A, B e C disseram que sim e o professor D diz que os alunos do 9º ano sugerem suas necessidades.

5.16. Para você qual a importância da Educação Física para a formação dos seus alunos?

Professor A: “O ano passado, um aluno do 6º ano escreveu em uma de suas atividades ‘Educação Física é aprender a cuidar bem da gente’, me surpreendi com a colocação deste aluno em perceber a Educação Física neste conceito ampliando, deixando para trás o aspecto esportivo ou aprimoramento técnico. Nos dias atuais, diante de tantos alunos desmotivados e sem perspectivas é importante levar os alunos a se conhecerem, conhecer o seu corpo, não só o corpo que reproduz, mas o corpo que cria, suas variadas formas de movimentos, noções básicas de saúde, prevenção de doenças, a buscarem uma melhor qualidade de vida, conhecer suas capacidades e limitações, aceitando e respeitando as diferenças, se perceber como agente transformador na sociedade. Aprender a se cuidar e cuidar dos outros”.

Professor B: “A de ser um agente que além de formar atletas, também pode formar opinião.”

Professor C: “Acho de fundamental importância, pois desde cedo é preciso saber os grandes efeitos de se praticar atividades físicas, para se combater futuras doenças e ter também senso crítico do mundo em que estão inseridos.”

Professor D: “Total, pois não tenho entendimento que a Educação Física trabalha o corpo unicamente, mas o ser por um todo, cidadão saudáveis físicos e emocionalmente, prontos para viverem melhor.”

A prática da Educação Física desde o primeiro ciclo do ensino fundamental é importante para que o aluno aprenda desde cedo a ter hábitos saudáveis além de formar pessoas que irão ter facilidade com o trabalho em grupo e a solidariedade, poderá desenvolver melhor o sistema motor dentre outras qualidades que podem surgir, além de formar cidadãos conscientes e críticos. É interessante que os profissionais procurem manter seus alunos bem informados sobre hábitos saudáveis e outras atualidades como distúrbios alimentares, anabolizantes principalmente tentando esclarecê-los mediante o meio em que vivem.

Acreditamos que esses professores estão tentando conscientizar os seus alunos a respeito do meio em que vivem e procurando formar pessoas conscientes para que eles sejam além cidadãos saudáveis também seja um semeador de hábitos saudáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo feito concluímos que os professores participantes da pesquisa atenderam parcialmente o objetivo em relação ao questionamento feito, tendo em vista as contradições apresentadas em algumas questões.

A problemática inicial deste estudo surgiu através da idéia de saber como os professores de Educação Física justifica a escolha de seus conteúdos, levando em consideração a falta de material didático na escola. Percebemos que na falta desse material com conteúdo programático para cada turma cada professor utiliza um método diferente para escolher esses conteúdos alguns desses profissionais utilizam os PCN's como base, há também o que trabalha com seus próprios conhecimentos e escolhe os conteúdos dependendo da realidade sócio cultural do aluno.

Verificamos que um dos conteúdos mais citados pelos professores é o que trata de esporte e dizem ser ainda o de melhor aceitação pelo alunado.

No decorrer do nosso trabalho podemos observar professores que trabalham com interdisciplinaridade e leva em consideração a opinião dos seus alunos, esse contato professor- aluno é uma troca de conhecimento onde todos ganham o professor que conhece seus alunos e consegue manter uma relação amigável com eles tem mais facilidade de trabalhar e de conhecer quais conteúdos é mais satisfatórios para cada turma e dessa forma conseguir manter alunos mais satisfeitos em suas aulas.

O fato de planejar a aula e desenvolve-la de forma agradável com conteúdos que estão presentes na sua realidade contribui para que esse aluno queira está presente nas aulas, despertando o interesse para que ele tenha vontade de aprender e descobrir mais sobre o assunto.

Os professores pesquisados apesar da dificuldade de não haver material didático na escola não deve ficar de braços cruzados e deve buscar novos conhecimentos, devem ter mais interesse em buscar informações também nos PCN's pois neles podemos encontrar luz para caminhada, podendo desenvolver seu papel de forma adequada para cada ano, pois pelo que podemos perceber apesar de ser citados o uso desse material ainda é restrito.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. C . O Desinteresse pela educação física escolar e a postura do educador físico. In: **Anais 6º Fórum Internacional de Esportes**. Florianópolis, 2007, p.03-04

BETTI, M.; LIZ, M. T. F. Educação Física Escolar: a perspectiva de alunos do Ensino Fundamental. In: **Revista Motriz**. Rio Claro, v.9, n.3, p.135-142, 2003.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. In: **Cadernos Cedex**, ano XIX, nº 48, p. 72-75, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacional: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C.; Rodrigues, H. de A. Conteúdo da Educação Física escolar: possibilidades e dificuldades na aplicação de jogos nas três dimensões dos conteúdos. In: **Revista digital EFdeportes**. Buenos Aires, ano 11, n. 96, p. 01-07, 2006. Disponível em: www.efdeportes.com **Revista Digital**. Acesso em: www.unievangelica.edu.br/.../educacaofisica/.../Revista%20Motriz.pdf

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo. Editora Scipione, 1989.

KUNZ, E. **Educação Física**: ensino e mudanças. Ijuí: Unijuí, 1994.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. Brasília, 1996, 185º da Independência e 108º da *República*.

MARTINELLI, C. R. et. al. Educação Física no Ensino Médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. In: **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 5, n. 2, p. 13-19, 2006.

MARZINEK, A.; NETO, A. F. A Motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física. In: **Revista Digital EFdeportes**. Buenos Aires, ano 11, n. 105, 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd105/motivacao-de-adolescentes-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 28 de setembro de 2009.

MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo e... “mente”**. Campinas, São Paulo, 1989.

TANI, Go et al. **Educação Física Escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/USP, 1998.

ANEXO

QUESTIONÁRIO

1. Identificação

Código: _____

Idade: _____ anos - Sexo: () M () F

2. Formação Inicial

Tem curso superior?

Qual?

Quando Concluiu?

Em qual instituição?

3. Formação Complementar

Costuma fazer cursos de aperfeiçoamento e atualização?

Em que áreas?

A sua escola financia ou realiza cursos de aperfeiçoamento?

4. Atuação Profissional

Há quantos anos trabalha com Educação Física? Em que campos de trabalho?

Há quantos anos atua como professor de Educação Física em escolas?

Há quantos anos atua como professor de Educação Física na escola pesquisada?

5. Sobre suas Aulas

Você se acha um bom profissional? Por quê?

Gosta do que faz? Por quê?

Você elabora planejamento anual nesta escola? Como?

Que referencias você utiliza para organizar seus planejamentos?

Você utiliza os PCNs para planejar suas aulas?

Que outros planejamentos você elabora? Plano de unidade, plano de aula?

Como você organiza os conteúdos de ensino? Por temática, unidade, turma, ano?

Que critérios são usados para escolha dos conteúdos para suas aulas?

Como você justifica a escolha de seus conteúdos?

Você acha que o seu conteúdo é satisfatório?

Qual o melhor conteúdo a ser ensinado nas aulas de Educação Física? Por quê?

Que conteúdo você não ensina em suas aulas? Por quê?

Você já fez comparações entre o que você ensina e o que ensina o seu colega de profissão?

Seus alunos demonstram satisfação em fazer as suas aulas?

Seus alunos solicitam conteúdos para serem ensinados?

Para você qual a importância da Educação Física para a formação dos seus alunos?